

Centro: Licenciaturas

Curso: História

Título: A DANÇA E A REPRESENTAÇÃO DO NACIONAL (1930-1945).

Autores: Sousa, V. Gomes, L. P.

Email: karlacarloni@yahoo.com.br IES: UNESA

Palavra Chave: Dança Estado Novo Modernismo Nacionalismo Cultura

Resumo:

O projeto tem como objeto a encenação de bailados clássicos e espetáculos de dança inspirados em aspectos das culturas negra, sertaneja e indígena, durante o Primeiro Governo Vargas (1930-1945), na cidade do Rio de Janeiro. Utilizando como fonte primária periódicos da época, como as revista Cinearte e A Cena Muda, a pesquisa levantou reportagens sobre espetáculos e bailarinos que privilegiaram elementos da cultura tida, na época, como “genuinamente nacional”. De forma estilizada danças como o lundu, o maxixe e o maracatu foram encenadas por bailarinos clássicos nos palcos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, nos cassinos e nos teatros de revistas. A técnica rigorosa da dança européia se fundiu com os ritmos das ruas e a mistura era apreciada pela elite política e intelectual da época. O movimento modernista e o nacionalismo autoritário do primeiro governo Vargas incentivavam o reconhecimento da “verdadeira cultura brasileira”. Neste contexto foi criado pelo decreto no 92 em 21 de dezembro de 1937 o Serviço Nacional de Teatro (SNT). O órgão estava subordinado ao Ministério da Educação e de Saúde Pública e tinha por objetivo inicial a “elevação e edificação espiritual do povo” através das artes cênicas. O teatro deveria ter um papel pedagógico e contribuir na difusão da cultura nacional de acordo com os ideólogos do novo Estado .

☐

Na prática o SNT distribuía auxílios financeiros a artistas e produtores de teatro contemplados através de um plano anual de recursos. O funcionamento do órgão foi marcado por divergências e ambigüidades em relação à gestão das verbas e ao papel do teatro na construção da identidade nacional. A realidade era de “luta entre diferentes discursos sobre a cultura no país para afirmar os seus projetos para o teatro brasileiro nesse período de modernização que foi o Estado Novo” (PEREIRA, Victor Hugo Adler. 2001. p.69) O SNT também apoiou iniciativas na área da dança. Em 1939 o ministro Capanema convidou a bailarina Eros Volúcia para assumir a direção do Curso de Ballet do Serviço Nacional do Teatro, que posteriormente deu origem ao corpo de baile do SNT. Volúcia teve papel central na criação de um bailado nacional. Bailarina de formação clássica, desde jovem se dedicava a pesquisa de danças indígenas e negras, buscando a formulação de uma dança nacional que traduzisse o corpo mestiço (PEREIRA, Roberto. 2004). Em 03 de julho 1937, a bailarina apresentou no Theatro Municipal o espetáculo Eros Volúcia – Bailados Brasileiros. O evento teve participação da orquestra sinfônica da casa sob a regência do maestro Francisco Mignone e era uma iniciativa do MESP. A noite contou com a presença de Getúlio Vargas e no repertório estavam bailados como Yara, Iracema, No terreiro da Umbanda e Lundu. Em 1938, Eros Volúcia novamente voltou aos palcos do Theatro Municipal no espetáculo comemorativo Cinquentenário da Abolição, também promovido pelo MESP. Mário de Andrade, profundo pesquisador da cultura brasileira, era um admirador da bailarina. Para o autor de Macunaíma: “(...) Eros era ‘essencialmente uma bailarina brasileira’, pois aliava o balé ao material popular nacional.” (PEREIRA, Roberto. 2004. pp.33-34) Os espetáculos de Eros Volúcia indicavam quanto a sociedade brasileira desejava definir a sua identidade em contraposição ao que era considerado estrangeiro. A reflexão já estava presente nos meios intelectuais e artísticos desde a Primeira República, quando intelectuais como Euclides da Cunha e Silvio Romero, por diferentes caminhos param para pensar a jovem República recém saída da escravidão e a problemática da mestiçagem. O Estado Novo e os modernistas atualizaram a